



## CARACTERIZAÇÃO DO CRESCIMENTO INICIAL DE QUATRO ESPÉCIES DE *ROYSTONEA* PARA A PRODUÇÃO DE PALMITO

Renan Hideki **Takeyama**<sup>1</sup>; Erval Rafael **Damatto** Junior<sup>2</sup>; Eduardo Jun **Fuzitani**<sup>2</sup>; Norma  
Magalhães **Erismann**<sup>3</sup>; Valeria Aparecida **Modolo**<sup>4</sup>

Nº 21135

**RESUMO** – O palmito era consumido desde épocas remotas, sendo sua produção baseada na exploração de espécies nativas. A introdução de espécies precoces possibilitou a produção baseada em cultivo agrícola. O objetivo foi avaliar o crescimento inicial de quatro espécies do gênero *Roystonea* cultivadas para produção de palmito em diferentes espaçamentos. O experimento foi instalado no Polo APTA Vale do Ribeira em fevereiro de 2020. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso, no esquema fatorial 4x2, com quatro espécies de *Roystonea* (*R. oleracea*, *R. regia*, *R. borinquena*, *R. altíssima*), dois espaçamentos (2 x 0,75 e 2 x 0,5 m), quatro blocos e 12 plantas/parcelas. As palmeiras foram avaliadas a cada 3 meses (6 avaliações): altura e diâmetro da haste, número de folhas, comprimento do pecíolo, ráquis e total da folha +2. Não houve interação entre espécies e espaçamentos. Nas quatro primeiras avaliações não houve diferença quanto número de folhas, mas houve diferenças na altura e diâmetro do caule entre as 4 espécies. *R. oleracea* obteve as maiores médias e *R. altíssima* as menores. Na quarta avaliação as diferenças de crescimento entre as espécies diminuíram com destaque para *R. oleracea*, *R. regia* e *R. altíssima*. Na quinta e sexta avaliação não houve diferença entre as espécies para diâmetro e altura, mas houve para número de folhas. As maiores médias de diâmetro e altura foram obtidas no espaçamento 2 x 0,75m. Na última avaliação *R. altíssima* diferiu de todas as outras espécies apresentando maiores médias quanto ao comprimento total da folha e pecíolo.

**Palavras-chaves:** Palmeira, *Roystonea oleracea*, *Roystonea regia*, *Roystonea borinquena*, *Roystonea altíssima*.

1 Bolsista CNPq (PIBIC): Graduação em Engenharia Agrônoma, UNESP - Registro-SP; renan.hideki@unesp.br

2 Pesquisador Polo APTA do Vale do Ribeira, Pariqueira-açu-SP.

3 Pesquisadora Instituto Agrônomo - IAC/APTA - Centro de Ecofisiologia e Biofísica, Campinas-SP.

4 Orientadora: Pesquisadora do Instituto Agrônomo - IAC/APTA - Centro de Horticultura, Campinas-SP; valeria.modolo@sp.gov.br.



**ABSTRACT** – *Heart-of-palm was consumed since remote times, and its production was based on the exploitation of native species. The introduction of precocious species enabled production based on agricultural cultivation. The objective was to evaluate the initial growth of four species of the genus Roystonea cultivated for heart-of-palm production at different spacings. The experiment was installed at Polo APTA Vale do Ribeira in February 2020. The experimental design was in randomized blocks, in a 4x2 factorial scheme, with four Roystonea species (R. oleracea, R. regia, R. borinquana, R. altissima), two spacings (2 x 0.75 and 2 x 0.5 m), four blocks and 12 plants/plots. Palms were evaluated every 3 months (6 evaluations): stem height and diameter, number of leaves, length of petiole, rachis and total of leaf +2. There was no interaction between species and spacing. In the first four evaluations there was no difference in the number of leaves, but there were differences in stem height and diameter between the 4 species. R. oleracea had the highest mean values and R. altissima the lowest. In the fourth evaluation, the differences in growth between species decreased, highlighting R. oleracea, R. regia and R. altissima. In the fifth and sixth evaluation there was no difference between species for diameter and height, but there was for number of leaves. The highest means of diameter and height were obtained in the 2 x 0.75m spacing. In the last evaluation R. altissima differed from all other species with higher means in terms of total leaf and petiole length.*

**Keywords:** Palm, *Roystonea oleracea*, *Roystonea regia*, *Roystonea borinquana*, *Roystonea altissima*.